

A Fama Como Instrumento De Comunicação Da Fé No Contemporâneo: O Caso De Sucesso Do Padre Fábio de Melo¹

Juliana da Silva FERREIRA²

RESUMO

O papa Francisco já declarou que ser famoso não lhe agrada. Afirmou que seguir Jesus significa “renunciar ao egoísmo, à busca do poder e da fama”. Da última, porém, não conseguiu fugir. Afinal, vive no contemporâneo, que tem como valores-chave o individualismo e a exposição. Enquanto o papa renega tal status, há quem tenha visto na fama um instrumento. O padre Fábio de Melo aliou religião ao mundo das celebridades e tem quase dois milhões de seguidores no microblog *Twitter* e milhares de fãs na rede social *Snapchat*. Parece-nos que viu na construção de sua imagem pública uma ferramenta que amplia suas possibilidades de angariar fieis. O momento é crucial, pois o catolicismo vem perdendo o posto de principal crença no Brasil para o protestantismo. Tal movimento mostra que a secularização não impede que a sociedade mantenha valores religiosos (BERGER, 1985), ainda base de diversas comunidades (JOAS, 2015). O problema é que a Igreja Católica, até agora, não foi capaz de se ajustar ao novo cenário. Francisco surgiu como uma promessa de fazer o intercâmbio do tradicional com o contemporâneo, mas sua negação à fama demonstra que tal relação é conflituosa. Fábio de Melo parece ter encontrado um caminho. Contudo, o que significa ser um padre contemporâneo? O país já viu outros sacerdotes cantores que alcançaram o estrelato. Quais valores são atrelados a Fábio de Melo que o tornam diferente? Ou ele simplesmente conseguiu performar o papel social que se idealiza hoje de um padre? Para chegarmos a tais respostas, analisamos quatro momentos nos quais esteve em destaque: a declaração de ter tido vontade de ser pai apesar da castidade imposta pela batina; o preconceito que teve ao ser abordado por uma travesti; o vídeo que publicou sobre o livro *O Pequeno Príncipe*; e 30 *tweets* que ganharam repercussão. A partir desse *corpus*, olhamos para quais valores emanam da sua imagem pública, a fim de entender como tal estratégia comunicacional foi capaz de trazer visibilidade à fé católica.

PALAVRAS-CHAVE: Fama; Imagem Pública; Secularismo; Padre Fábio de Melo.

Introdução

Quando o hoje papa emérito Bento XVI renunciou em 2013, depois de muita especulação e negociações no Vaticano, a escolha do novo pontífice demonstrou que a Igreja Católica poderia tomar um rumo diferente. Uma figura latino-americana e jesuíta

¹ Trabalho submetido à XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), a ser realizada em Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

² Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Email: juckel@gmail.com.

no trono de São Pedro parecia um aceno do catolicismo à atualidade. Deixaria os confins da Idade Média para se conectar com o contemporâneo.

De fato, Papa Francisco inovou em diversos aspectos, fazendo discursos que abalaram algumas estruturas da Igreja. Suas falas sobre os divorciados e os homossexuais, próprias de um líder religioso inovador, surpreenderam quem defende a manutenção dos dogmas. Ele trouxe euforia e a possibilidade de uma nova forma de viver a fé. Tais reverberações evidenciaram necessidades urgentes de mudança: uma instituição que vivia no passado precisava se adaptar ao presente para não perder mais fiéis. Mas a personificação da esperança na figura do argentino, em um cenário católico decadente, não foi tão longe.

Até o momento, seus discursos não se consubstanciaram em transformações concretas³. Ao se ater mais à tradição e não sair do muro em diversas questões polêmicas, Francisco negou uma possível entrada triunfante da Igreja na contemporaneidade. Isso ficou bem claro quando negou a fama. Apesar de ser uma personalidade pública, uma das mais famosas do mundo, disse que não quer saber dos holofotes. No Domingo de Ramos deste ano, aproveitou para afirmar que o caminho para seguir Jesus passa pela renúncia “ao egoísmo, à busca do poder e da fama”, sendo a última um valor expoente do mundo contemporâneo. Ainda em 2014, o pontífice havia dado sinais do desgosto da superexposição que o cargo lhe trouxe ao criticar uma arte de rua em um muro de Roma, no qual foi ilustrado como um super-herói voador carregando uma mala de valores. Declarou que é “uma pessoa normal” e citou Sigmund Freud para assegurar que na idealização, há uma agressão.

Certamente, na real maleta de valores do Papa, não está a fama. No entanto, a muitas léguas do Vaticano, em solo brasileiro, um padre mineiro percebeu o poder de tal elemento contemporâneo na dispersão da fé católica pelo país, que há poucas décadas era predominantemente, mas vem perdendo sua força. Ao contrário do que muito se diz no senso comum, não é a religião que está perdendo espaço no mundo contemporâneo.

³ Alguns veículos de comunicação trataram dessa disparidade entre discurso e ação do pontífice. Um texto do El País ilustra bem a situação. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/26/internacional/1464270685_513181.html?id_externo_rsoc=fb_CM>.

Podemos, inclusive, argumentar que as sociedades de hoje se fundamentam em preceitos religiosos (JOAS, 2015). A secularização não impede que esses valores permaneçam em nosso universo de referências simbólicas (BERGER, 1985). Uma pesquisa feita pela *Worldwide Independent Network of Market Research (WIN)* em 65 países⁴ revelou que somente 11% da população se declaram atea. No Brasil, os religiosos somam 79%. Em alguns pontos do globo, o índice chega a 94%, como na Tailândia. Armênia, Bangladesh, Geórgia e Marrocos têm 93% de adeptos a alguma crença.

O catolicismo parece não conseguir se adaptar a um cenário em que é necessário haver um diálogo explícito do tradicional com o contemporâneo. A negação da fama por Francisco é sintomática do conflito que essa relação representa. No entanto, o *status* de figura pública e famosa parece ter sido a chave que Fábio de Melo encontrou para aproximar os fieis. O sacerdote, que ganhou visibilidade ao interpretar canções religiosas, usa a fama como um instrumento de comunicação de uma imagem pública ideal aos olhos do público contemporâneo: aliar o que há de tradicional da religião com os valores que emergem com e após a era moderna. O padre performa um perfil de “gente como a gente”, fala do dia a dia, dos problemas corriqueiros, toca em pontos polêmicos da atualidade sem deixar de lado sua devoção a Deus e à Igreja.

Logo, nos propomos aqui a responder à seguinte pergunta: o que significa ser um padre contemporâneo? Já tivemos, no país, outros padres cantores que ascenderam como célebres. Quais valores encarnados por Fábio de Melo são diferenciais? Ele consegue encarnar o papel social do que se idealiza atualmente de um padre?

1. Valores contraditórios em consonância?

Antes de responder às perguntas levantadas, precisamos olhar para o mundo em que vivemos hoje, onde é possível observar paradoxos por todos os cantos. O que dizer de uma sociedade que consegue manter vivos, ao mesmo tempo, núcleos tão diversos e opostos? À primeira vista, parece-nos difícil compreender comunidades livres de amarras institucionais ao lado de outras que defendem o seguimento de dogmas rígidos

⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/05/de-cada-10-brasileiros-8-dizem-ser-religiosos-diz-pesquisa-internacional.html>>. Acesso em: 07 de junho de 2015.

e fechados. Como cientistas sociais, é nosso dever ir além desse cenário superficial a fim de compreender o movimento que está em curso no contemporâneo.

Voltemos um pouco no tempo. Quando a modernidade foi proclamada como o novo modo de organização social, o ser humano se viu aberto a novas e antes improváveis possibilidades. O moderno propõe um indivíduo autônomo de determinadas forças sociais. A cidade grande, como defende Georg Simmel (1976), cria uma nova situação de espírito, na qual os vínculos com a política, as corporações e a religião são afrouxados. Na passagem do século XVIII para o XIX, o sujeito já é visto como único e insubstituível. Há, com a divisão do trabalho, uma especialização do ser humano. Vemos aflorar uma sociedade em que vigora o intelectual e a economia monetária. A liberdade pessoal se torna mais visível quando o círculo de convivência social é ampliado. O indivíduo pode, então, optar pelo estilo de vida que deseja para si. Claro, dentro do sistema de valores vigentes naquele contexto.

Podemos dizer que saímos de uma estrutura em que um universo único de valores era obrigatório a todos. A reserva de sentido era gerenciada pelas instituições, como mostram Peter Berger e Thomas Luckmann (2012). Chegamos a um cenário em que os valores não são concordantes em todos os setores da vida. Segundo os pesquisadores, as instituições se afastam desse grande sistema fechado e passam a oferecer orientações de ação com fins racionais. Assim, chegamos ao que os autores chamam de pluralismo, em que vemos a coexistência de ordens de valores diferentes.

Dessa forma, com a progressão dessa nova forma de vida, chegamos a uma sociedade que vai além da proposta moderna. Houve um desprendimento mais forte das amarras sociais, com maior poder de escolha dos valores, muitas vezes contraditórios. Optamos por chamar tal momento atual de contemporâneo, já que ainda não há uma nomenclatura histórica para o período. Esse contemporâneo em que vivemos não pretende mais, como fazia a modernidade, superar o passado ou conquistar o futuro. O foco está no presente, nas ações do cotidiano (FRANÇA; MARTINS; MENDES, 2014).

Explicado o processo que traçamos até aqui, é relevante enfatizar que não estamos em uma sociedade sem um sistema de valores e normas. Este ainda existe, mas é hoje mais frouxo e flexível, abarcando mais possibilidades. Dessa forma,

argumentamos que não há contradição de valores na contemporaneidade, mas um tensionamento. Os valores podem ser opostos, mas convivem. Um indivíduo, inclusive, pode aderir a diversos valores diferentes e fazê-los conversar. É o caso do nosso objeto de análise neste trabalho. Afinal, o contemporâneo permite que sejamos tradicionais. O contemporâneo abarca uma miríade de estilos de vida, o que inclui até mesmo formas pré-modernas.

Mas o que justifica a adesão a determinados valores? Essa é uma questão importante em um mundo no qual eles não são impostos. Encontramos no filósofo Hans Joas (2000) uma boa explicação. Segundo ele, apesar de nos acharmos capazes de justificar nossas preferências, não conseguimos explicá-las racionalmente. Elas não nascem em nós a partir de uma intenção consciente. Mas, ao mesmo tempo, sentimos que representam nossa liberdade. Para o estudioso, não as obtemos em processos de justificação e discussão, mas as encontramos enraizadas em nossa vida emocional. Assim, Joas defende que a adesão a valores ocorre na experiência, especialmente nas de auto-formação e auto-transcendência.

Partindo dessa ideia, Joas (2000) recorre a John Dewey, para quem nossos comprometimentos ocorrem na ação, quando somos confrontados a ter uma preferência. A necessidade de optar por um valor nasce quando somos obrigados a avaliar qual orientação preferimos seguir. Na leitura de Joas, Dewey coloca a gênese dos valores na criatividade de nossa imaginação. Ele vê a comunicação como o que abre o indivíduo aos outros, produzindo experiências nas quais o compromisso com os valores surge.

Logo, nós evocamos Dewey e sua concepção de experiência. Afinal, é nela que está a ação. Para o filósofo, a experiência é uma transação que modifica os participantes da interação (DEWEY, 1980). Segundo essa visão, há uma troca entre um organismo vivo e algo de seu meio ambiente, que os transforma a partir da dupla dimensão do agir e do sofrer. Essa duplicidade nos ajuda a compreender a necessidade de fazer a opção por um valor.

Dessa forma, olhamos para alguns momentos em que o Padre Fábio de Melo esteve envolvido, a fim de enxergar quais valores emanam de suas ações, de sua performance perante o público. Ou seja, quais são suas escolhas no momento da

criatividade que pede a experiência. Como ele consegue uma convivência harmoniosa entre os valores tradicionais e os contemporâneos é nosso foco de análise. Antes disso, no entanto, falemos sobre a relação mais específica da religião com o mundo atual, o que é de extrema importância para nosso estudo.

2. O contemporâneo e o religioso

A sociedade é a forma que os seres humanos encontraram de colocar o mundo em que nasceram em ordem. Em meio ao caos e às incertezas que a vida impõe, a configuração de comunidades com explicações sobre tantas dúvidas foi a melhor solução. Tanto que, consolidada, a sociedade nos parece exterior, algo que não é de nossa magnitude. No entanto, é importante lembrar que ela é uma construção ininterrupta dos indivíduos que a compõem. E, claro, também conforma esses sujeitos.

Nessa retroalimentação, Peter Berger (1985) vê a religião com uma capacidade diferenciada de inserir os fenômenos humanos em um quadro cósmico de referência, em relação a uma realidade universal e sagrada. Ela provê uma aparência segura e permanente às criações humanas. Esse processo, que Berger chama de cosmificação, acaba fomentando um senso moral e, conseqüentemente, estabelecendo papéis que os indivíduos devem desempenhar. O autor defende que a legitimação religiosa coloca a desordem como a antítese da ordem social vigente, sendo o ritual uma lembrança constante dessa validação. Dessa forma, ao afastar a anomia, a religião permite que os humanos continuem vivendo, sem tantos receios.

A partir de tal raciocínio, Berger nos diz que as tradições religiosas requerem um funcionamento específico para que tenham plausibilidade. Logo, as estruturas sociais devem parecer óbvias. Quando isso começa a ruir, o mundo não é mais visto como verdade evidente, assim como a crença religiosa. Podemos pensar que o catolicismo sofreu com o desmoronamento dessa plausibilidade. Afinal, a estrutura social sofreu modificações que não foram acompanhadas pela Igreja. Segundo um levantamento do IBGE, na pesquisa *A dinâmica das filiações religiosas no Brasil entre 2000 e 2010*, o

catolicismo deve ser ultrapassado pelo protestantismo em 2040⁵. Nossa argumentação é de que tal crença não conseguiu - ou não quis - se adaptar tão bem às transformações promovidas pela modernidade, discutidas no primeiro tópico.

Assim, a secularização é relevante neste trabalho. O conceito, que também tiramos de Berger, diz do “processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos” (1985, p. 119). Ele frisa, no entanto, que ela não ocorre de forma unânime na sociedade, sendo mais proeminente no sexo masculino, em pessoas de meia idade, no meio urbano e em protestantes. O último dado fornecido por Berger é de tamanha valia, pois o cristão oriundo da Reforma é o que mais ganha força no Brasil contemporâneo.

Para Berger, o protestantismo reduz mais o sagrado na realidade do que o catolicismo, retirando sacramentos, milagres, santos e tantos outros elementos místicos da vida religiosa. Ao dar fim ao mistério e à magia, diz o autor, o deus se torna transcendente de uma forma radical, havendo poucos canais de comunicação entre o céu e a terra. Segundo a perspectiva, a secularização cria um terreno fértil para o pluralismo, que leva ao fim dos monopólios religiosos, também bem aproveitados por doutrinas protestantes. Os grupos religiosos, no contemporâneo, concorrem com instituições que detêm outras explicações sobre o mundo, como a ciência. Não havendo mais submissão, as religiões são obrigadas a entrar na lógica de mercado, fazendo autopromoção para angariar fiéis. Vemos que a Igreja Católica ainda não se rendeu ao novo modelo e, talvez, por isso, esteja sofrendo uma perda de adeptos tão forte.

Logo, a religião não tem fim na contemporaneidade. Pelo contrário, continua importante em setores muito secularizados da sociedade. É o que argumenta Hans Joas (2015) ao dizer que o sagrado está sim associado ao secular. De acordo com ele, essa forma de enxergar o mundo tem origem em um imaginário religioso, havendo diferentes secularismos pelo mundo. Tal perspectiva explica alguns fatos que, até então, enxergávamos como contradições. Exemplos são a Suécia secularizada com uma forte moral luterana e o regime stalinista ateu com elementos do cristianismo ortodoxo.

⁵ Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/catolicos-serao-ultrapassados-por-evangelicos-ate-2040>>. Acesso em: 13 de outubro de 2015.

No Brasil, temos a especificidade da chegada tardia do projeto moderno, o que levou à convivência entre valores tradicionais com valores contemporâneos. Tal ambiente híbrido explica comportamentos que, muitas vezes, vemos como paradoxais. Na verdade, defendemos que são perfeitamente condizentes com o contexto, pois há uma clara mistura de valores no país. É nesse interim que vemos a necessidade dos líderes católicos de se adaptar aos secularismos de cada região. Pareceu-nos que o papa Francisco faria isso com maestria, mas ainda está caminhando a passos curtos. Já o Padre Fábio de Melo surge como alguém que foi capaz de fazer um bom diálogo entre o tradicional e o contemporâneo. Sua imagem pública é muito bem construída em torno dessa dialética, o que faz com que tenha uma boa recepção entre os católicos e os que não seguem a religião.

3. A conversa entre os valores na imagem pública

Entendemos a imagem pública de uma personalidade como configurada a partir de enunciativos linguísticos provenientes de ações e discursos que desembocam em ideias compartilhadas sobre o caráter do sujeito (GOMES, 2004). A imagem é mediada e construída a todo o tempo, não sendo definitiva. Logo, o indivíduo não é capaz de controlar como ela é recebida, mas há técnicas que podem ajudar nessa simetria entre emissão e recepção. Afinal, é possível saber qual o ideal esperado pelo público para determinado papel social. Trata-se, então, de uma estratégia comunicacional – intencional ou não - manter uma imagem pública positiva.

Assim, concluímos que a imagem pública dá a ver valores. Se ela é positiva, podemos dizer que está em consonância com o contexto em que o sujeito está inserido. No caso do nosso objeto de estudo, o Padre Fábio de Melo, percebemos boa receptividade de uma figura religiosa em um Brasil que vem abandonando a Igreja para se filiar a outras crenças, em especial à protestante. Queremos investigar, então, como o sacerdote alia o tradicional ao contemporâneo. Para isso, analisaremos quatro momentos da trajetória pública de nosso objeto empírico. A partir de tal *corpus*, investigamos quais valores emergem na imagem pública do padre, como a administração da fama é importante para dar visibilidade ao catolicismo. Neles, vemos a experiência e a

convocação da ação, fazendo com que as preferências valorativas de nosso objeto emergjam.

Nosso *corpus* é composto por: a declaração no programa *Altas Horas*, da Rede Globo, de que já teve vontade de ser pai apesar da obrigatoriedade do celibato; a confissão de ter tido preconceito com uma travesti que pediu para tirar uma foto com ele; o vídeo que postou na rede social *Snapchat* sobre suas impressões do clássico *O Pequeno Príncipe*; e 30 tweets dele que ganharam repercussão e foram reunidos por um site de notícias.

Sendo assim, comecemos nossa análise pela polêmica mais recente. Na madrugada do dia 23 de abril deste ano, no programa *Altas Horas*, da Rede Globo, apresentado por Serginho Groisman, uma fala do Padre Fábio de Melo ganhou visibilidade⁶. Sentado ao lado de dois famosos atores da emissora, Alexandre Nero e Débora Nascimento, ele não destoou. Seu figurino era totalmente compatível com o século XXI: calça jeans cáqui, blusa social e sapatos também pretos. Na mão esquerda, um relógio. Na direita, uma pulseira. Os óculos de armação da moda, pretos e de formato retangular. Ou seja, o padre se veste como todos nós. Sua postura também é sintomática desse pertencimento ao mundo contemporâneo. Fala bem, articulado, mas de forma coloquial.

Na sequência analisada, o apresentador pergunta se Fábio de Melo já teve vontade de ser pai, tocando em um ponto polêmico dos dogmas católicos: o celibato. De forma natural, o padre disse que sim: “Veio à tona um sentimento, acho que é instintivo na gente, né? Mas eu tinha lá meus 20 poucos anos. Depois passou”, contou. Mais adiante, disse que sua função social alimenta tal desejo: “Hoje, me sinto muito pai. No meu papel como padre, acabo exercendo essa paternidade”. Ele conclui a resposta dizendo que nada o faz mais feliz do que tornar a vida de alguém melhor. Nesta declaração, que virou notícia e reverberou nas redes sociais, vemos um padre que é célebre e, portanto, reúne em torno de si uma aura que nos parece mágica, mas que quer mostrar um lado humano, próximo dos anônimos. Apesar de ter feito um compromisso com Deus, viu-se com conflitos internos, como todo ser humano. Ao mesmo tempo,

⁶ PADRE... GloboPlay, 23 de abril de 2016.

coloca-se como pai dos fieis, como alguém que protege e cuida, além de deixar clara sua preocupação com o todo. Há em sua figura a coexistência serena do individualismo contemporâneo com o coletivismo.

O segundo momento de análise ocorreu no dia 27 de março deste ano, quando o padre chorou no palco do programa *Eliana*, no SBT, ao falar da superação do preconceito⁷. Ele contou que se sentiu “desconfortável” quando uma travesti pediu para tirar uma foto ao seu lado no aniversário da cantora Alcione. Fábio de Melo não segurou as lágrimas ao falar sobre o caso: “A coisa que mais acho odiosa é ver um instrumental religioso sendo usado para que a gente se sinta melhor que os outros”. E completou: “Quando senti toda rejeição dentro de mim. Não foi natural, não quis estar perto dela”. Ele disse que não sabia que a foto repercutiria e confessou que há uma dificuldade de religiosos em aceitar determinadas pessoas devido à “hipocrisia”. O padre citou Jesus, que se juntou a quem a maioria rejeitaria, como prostitutas e ladrões. Ao final, disse que é preciso acolher o outro como ele é: “na hora que senti que rejeitava aquela criatura, que não era capaz de amá-la, me senti um fracassado”.

Salientamos, aqui, o povo-fala que aparece antes do depoimento do padre. A maioria dos entrevistados se surpreende com a figura de Fábio de Melo, descrito como um “padre moderno”: “Moderno demais até para um padre”, disse uma jovem. “Para mim, padre ia falar sobre a religião, né?”, falou outra. Uma terceira mulher exclamou: “Padre fazer isso não é normal, mas é engraçado”.

Neste momento, vemos um padre humilde, com defeitos e preconceitos internalizados, capaz de reconhecer seus erros e consertá-los. Na conversa com a apresentadora Eliana, vemos que o sacerdote é sensível, pois se emociona e chora ao vivo, em frente às câmeras. Além disso, prega a aceitação da alteridade de cada um, sem a intervenção de opiniões religiosas. Aliás, o exemplo citado por Fábio é Jesus, elemento central do catolicismo, para uma retórica que coloca o cristianismo no mesmo patamar de outras visões de mundo.

Quando o episódio com a travesti eclodiu, o padre já estava fazendo sucesso nas redes sociais. Sua página oficial no *Facebook* tem 6,5 milhões de curtidas. No *Twitter*,

⁷ PADRE... IG, 28 de março de 2016.

são 2,2 milhões de seguidores. O padre também aderiu ao aplicativo da moda: o *Snapchat*, que possibilita a postagem de fotos e vídeos por um tempo determinado. Depois de visto, o conteúdo some. Uma publicação do dia 19 de fevereiro, em que criticava o livro *O Pequeno Príncipe*, a terceira obra mais vendida do mundo, viralizou na Web⁸.

Deitado, sem olhar para a câmera, ele faz críticas à apreciação desmedida pelo personagem principal. Com mudanças de tom de voz, diz: “Por falar em Pequeno Príncipe, que molequinho chato. As pessoas mais pegajosas que eu encontrei na minha vida adoravam as frases do Pequeno Príncipe”. E segue:

São aquelas pessoas vampiras emocionais, que têm duas presas nos olhos, e, para justificar o desequilíbrio emocional, elas grudam os olhos em você e falam: ‘tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas’. Eu até acredito que a gente se torna responsável pelo outro, mas não para virar um peso morto na vida do outro. Eu colocaria na capa do livro do Pequeno Príncipe: ‘aprecie com moderação’ (IG, 2016).

Antes de terminar o vídeo, vestiu um cachecol, usou um filtro do aplicativo que deixa os olhos esbugalhados e assumiu um tom de voz infantil para uma imitação do personagem: “Oi, eu sou o Pequeno Príncipe e eu fiquei muito triste com o que o padre Fábio de Melo falou de mim”. A publicação claramente mostra um padre que acompanha o avanço das redes sociais e a cultura pop. Afinal, fala do livro de Saint-Exupéry, não da Bíblia, exemplo. Outro aspecto importante neste vídeo é o humor como um instrumento para se comunicar com os seguidores.

Já nosso quarto momento de análise, em agosto de 2015, revela mais ainda a proximidade do padre com esses elementos e, o mais importante, a sua reles humanidade. O site *Buzzfeed* reuniu os principais tuítes de Fábio de Melo, dizendo que ele tem uma publicação para “cada ocasião da sua vida”⁹.

O padre posta, por exemplo, piadas sobre a tendência do ser humano ao sedentarismo: “Soube agora que a tocha olímpica percorrerá mais de 300 cidades.

⁸ SIGA... Extra, 06 de março de 2016

⁹ O PADRE... BuzzFeed, 04 de agosto de 2015

Fiquei exausto por ela”. Pediu que desconsiderassem um post devido a um erro causado pelo corretor ortográfico e desabafou sobre os conflitos internos dos indivíduos: “A gente twitta pra economizar na terapia”. Também mostrou que sofre com os dilemas do aplicativo de mensagens *WhatsApp*: “Você escreve um longo texto no *WhatsApp* e a pessoa se limita a responder com uma caretinha risonha. Ah gente...”. Entre os tuítes selecionados na matéria, o padre dá um recado: “Algumas pessoas perguntam se sou eu que escrevo no Twitter. Não, não sou eu. A responsável pela função é tia Anacleta Justiniana, 96 anos”.

Percebemos, aqui, uma tentativa do religioso de se manter perto do cotidiano dos anônimos, comentando e compartilhando memes, piadas e opiniões acerca de assuntos triviais. Ele se porta como alguém que tem interesses próprios e uma vida com os mesmos percalços de seus fieis, sofrendo com o cansaço, a fome, os imprevistos etc. Ou seja, mostra que é gente como a gente. Aliás, faz questão de dizer que é responsável pela administração de suas redes sociais.

Após olhar para o material coletado, perguntamo-nos: o que tais performances dizem dos valores encarnados pelo nosso objeto empírico? Como se unem em uma imagem pública positiva em que a fama é instrumento central?

4. A fama: uma ferramenta estratégica de comunicação

A resposta para nossa indagação está na imagem pública de Fábio de Melo, que balança para o positivo devido ao equilíbrio da encarnação de valores opostos, mas passíveis de convivência. A batina anda ao lado de sua vida artística há 20 anos e, segundo ele, em entrevista ao portal *Globo.com*¹⁰, não há contradição na relação entre religião e arte. Com suas canções, em 19 discos e 5 milhões de cópias vendidas, angariou fama e conseguiu aproveitá-la para falar do que fundamenta seu sacerdócio: a fé. A partir dos quatro momentos analisados neste trabalho, conseguimos apreender esses valores. Claro, como todo padre, evoca o tradicional: humildade, coletivismo,

¹⁰ Disponível em: <<http://gshow.globo.com/Musica/noticia/2016/04/padre-fabio-de-melo-concilia-carreira-musical-com-o-sacerdocio-nunca-foi-uma-oposicao.html>>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

caridade e paternidade. Ao mesmo tempo, incorpora o moderno ao expressar humor, sensibilidade, normalidade e individualismo. Por mais improvável que pareça, consegue construir e manter uma imagem pública condizente a partir da mistura desses valores.

Isso é possível, como adiantamos acima, porque a construção de sua imagem pública se dá na conjunção de valores que conseguem coexistir sem maiores conflitos. Como dissemos na discussão teórica, o contemporâneo permite que vivamos da forma que mais nos apraz. Dessa forma, dentro do sistema de valorativo que vigora, hoje bem amplo e flexível, podemos ser o que quisermos. Fábio de Melo consegue ser tradicional na atualidade pela fama. Cantor, tornou-se uma personalidade pública e, com uma boa comunicação, construiu uma imagem pública que beira o ideal esperado pelo público. Assim, voltamos à nossa pergunta central: o que significa ser um padre contemporâneo? A partir dos elementos fornecidos pela análise, podemos inferir que é preciso um equilíbrio entre os valores religiosos, mais próximos do tradicional, e os valores do contemporâneo, seculares. Essa balança é possível quando o padre se aproxima dos fieis e entende o que eles esperam como ideal.

Mas qual o papel social que se idealiza atualmente de um padre? Certamente, um religioso moderno, no sentido próprio da palavra, disposto a aceitar o pluralismo em que estão imersos seu fieis. Um padre que compreende os homossexuais, os travestis, os que não casam mais virgens, enfim, os que apresentam desvios do comportamento defendido pela Igreja. Assim, consegue um canal mais fácil com os católicos.

A fama proporciona tal contato. Como célebre, Fábio de Melo consegue performar esses valores e assimilar a expectativa do público. O uso das redes sociais amplifica tal resposta e auxilia na construção da imagem. Não estamos, aqui, dizendo que o padre não é quem aparenta na mídia, mas que sabe muito bem lidar com a administração de sua figura, emergindo como uma celebridade com boa aceitação.

O famoso, como sabemos, suscita *projeção* e *identificação* (MORIN, 1997). Referência social no contemporâneo, aparece como um exemplo de pessoa, tornando-se molde para os fãs. Além disso, cria identificações em seus observadores a partir de suas trajetória e atitudes. O fã, como diz Morin, é adorador do que gostaria de ser. Certamente, há nessa identificação o componente do fetichismo, em que há uma

admiração em exagero. O padre é bonito, e a beleza é importante no contemporâneo. Além de naturalmente desejarmos o que é belo, nos acostumamos com um padrão de beleza corporal na mídia. Isso auxilia na sua performance, que cria uma nova forma de exercer o sacerdócio em comunhão com o mundo atual, levando fieis a reforçar o laço com a instituição religiosa. Ao mesmo tempo, serve de guia para o futuro do catolicismo, que necessita urgentemente de ferramentas de adaptação ao novo. A de Fábio de Melo foi a fama e funcionou muito bem.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

COELHO, M. Claudia. **A experiência da fama: individualismo e comunicação de massa**. São Paulo: FGV, 1999.

DEWEY, John. “Tendo uma experiência”. In: LEME, Murilo Otávio Rodrigues Paes. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FRANÇA, Vera Veiga; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo. Contemporâneo. In: FRANÇA, Vera Veiga; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo. (Org.). **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação**. Belo Horizonte: PPGCOM-UFMG, 2014.

GOMES, Wilson. A Política de Imagem. In: _____. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

INGLIS, Fred. **Breve história da celebridade**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2012.

JOAS, Hans. A secularização conduz à decadência moral?. **Sociologias**, nº 39, p. 224-246, 2015.

JOAS, Hans. **The genesis of values**. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

REFERÊNCIAS DO CORPUS

PADRE Fábio de Melo chora ao falar de amiga travesti: "Não era capaz de amá-la". IG, 28 de março de 2016. Disponível em: <www.ig.com.br>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

PADRE Fábio de Melo confessa que já teve vontade de ser pai. GloboPlay, 23 de abril de 2016. Disponível em: <globoplay.globo.com>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

PASSOS, C. O padre Fábio de Melo tem um tuíte ideal para cada ocasião da sua vida. BuzzFeed, 04 de agosto de 201. Disponível em: <www.buzzfeed.com>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

SIGA o padre Fábio de Melo no Snapchat; veja como tem que fazer. Extra, 06 de março de 2016. Disponível em: <extra.globo.com>. Acesso em: 02 de junho de 2016.